

PARA ALÉM DAS DISCIPLINAS: A interdisciplinaridade como inovação pedagógica

SANTOS, Mirian Celestino dos ¹

RESUMO: A interdisciplinaridade se destaca como uma abordagem pedagógica crucial para a superação da fragmentação do conhecimento, visando uma educação mais integrada e significativa. Este estudo teve como objetivo compreender as contribuições e desafios da aplicação da interdisciplinaridade no ensino básico, buscando promover uma formação crítica e engajada dos estudantes. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura, com foco em textos teóricos sobre interdisciplinaridade na educação. Analisamos as contribuições de autores como Ivani Fazenda (1979, 2002), Edgar Morin (2015, 2005, 2001), Lück (2013), Bicca Júnior (2020) e Paulo Freire (2011), abordando suas propostas para a integração dos saberes no contexto escolar. A metodologia permitiu uma análise qualitativa dos desafios e potenciais dessa abordagem. Encontramos que a interdisciplinaridade oferece uma visão mais holística do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de competências como pensamento crítico e resolução de problemas. Observamos, entretanto, que a implementação da interdisciplinaridade enfrenta obstáculos, como currículos rígidos e a falta de formação docente específica. As práticas interdisciplinares analisadas sugerem que a mudança na prática pedagógica é essencial para superar essas limitações. Os resultados indicam que a interdisciplinaridade pode ser um caminho promissor para a inovação pedagógica, proporcionando uma educação mais conectada às demandas da sociedade contemporânea. Contudo, é necessário investir na formação contínua dos professores e na flexibilização dos currículos para que sua implementação seja eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Ensino; Educação; Docência.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca compreender as contribuições das práticas interdisciplinares no ensino e aprendizagem, destacando tanto as suas potencialidades quanto os obstáculos encontrados na sua aplicação. A interdisciplinaridade tem se consolidado como um pilar essencial na educação contemporânea, especialmente diante da crescente necessidade de superar a fragmentação do conhecimento e de promover um ensino mais contextualizado e significativo. A inter-relação entre diferentes áreas do saber possibilita não apenas um aprendizado mais dinâmico, como também uma

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), UESB *Campus* de Vitória da Conquista, mirian-26@outlook.com.

formação cidadã crítica e engajada. Em um cenário de complexidade crescente, no qual os desafios sociais e ambientais exigem soluções interligadas e criativas, é imperativo que a educação busque superar as barreiras do ensino fragmentado, promovendo uma visão holística da realidade. Nesse contexto, a integração de saberes se configura como uma chave fundamental para o desenvolvimento de uma educação mais profunda e transformadora.

Nesse sentido, é importante pensar: Como a implementação da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas pode contribuir para a superação dos desafios estruturais da educação básica, promovendo um ensino mais significativo e integrador no contexto atual?

No entanto, a implementação de práticas interdisciplinares na educação básica enfrenta uma série de desafios estruturais, como a rigidez dos currículos tradicionais, a falta de formação docente específica e a resistência a metodologias inovadoras. As abordagens interdisciplinares exigem não apenas um compromisso teórico, mas também uma prática pedagógica renovada, que consiga integrar de maneira efetiva os diferentes conhecimentos e respeitar as especificidades das áreas envolvidas.

Sob essa ótica, tem-se como objetivos: a) Analisar as contribuições da interdisciplinaridade para a promoção de um ensino mais integrado e significativo na educação básica, destacando o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico e a resolução de problemas. b) Investigar os desafios estruturais, como a rigidez dos currículos e a falta de formação docente, que dificultam a implementação efetiva da interdisciplinaridade no contexto escolar. c) Explorar as implicações da interdisciplinaridade para a construção de uma formação cidadã crítica e engajada, identificando como essa abordagem pode transformar a prática pedagógica e a relação dos alunos com o conhecimento.

Em suma, a interdisciplinaridade emerge como uma proposta essencial para a transformação da educação básica, ao promover uma integração do conhecimento que vai além das fronteiras das disciplinas tradicionais. No entanto, sua implementação esbarra em desafios estruturais que precisam ser superados para que seus benefícios sejam plenamente alcançados. Este estudo, portanto, busca aprofundar a compreensão sobre as contribuições dessa abordagem e os obstáculos

encontrados, com o objetivo de oferecer uma visão crítica e reflexiva sobre sua aplicabilidade e impacto na prática pedagógica.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão sistemática da literatura, buscando aprofundar a compreensão das práticas interdisciplinares na educação básica. A metodologia de pesquisa qualitativa permite uma análise profunda dos discursos teóricos, das experiências pedagógicas e das práticas interdisciplinares aplicadas em diferentes contextos educacionais. Além disso, a revisão da literatura visa identificar as implicações dessas práticas para o ensino e a aprendizagem, bem como os desafios enfrentados pelos docentes ao integrar diferentes áreas do conhecimento.

Conforme Godoy (1995) pesquisa qualitativa, de forma distinta, não se concentra na quantificação ou medição dos fenômenos investigados, nem recorre a instrumentos estatísticos para análise dos dados. Mas, parte de questões amplas, cujos focos vão sendo ajustados conforme o desenvolvimento do estudo. Nesse tipo de pesquisa, busca-se obter dados descritivos sobre pessoas, lugares e interações por meio do contato direto do pesquisador com o contexto em análise, com o objetivo de compreender os fenômenos sob a ótica dos participantes da situação estudada.

A análise qualitativa também colabora para a reflexão sobre as teorias interdisciplinares à luz das experiências práticas, permitindo uma melhor compreensão das potencialidades e limitações dessa abordagem. O estudo se propõe a mapear as diferentes concepções de interdisciplinaridade presentes na literatura, além de analisar as formas como essa prática é aplicada em sala de aula e as consequências para o processo de ensino-aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura indica que a interdisciplinaridade tem um papel fundamental na superação das limitações do ensino disciplinar fragmentado. A integração de saberes oferece aos estudantes uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos, permitindo-lhes articular teorias e práticas para desenvolver as habilidades

essenciais para a resolução de problemas complexos. A interdisciplinaridade também contribui para a formação de uma visão crítica e holística da realidade, favorecendo o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar de forma colaborativa.

Estudos como os de Lück (2013) e Bicca Júnior (2020) apontam que a interdisciplinaridade exige uma mudança significativa na forma como os docentes pensam e organizam o ensino. O professor deixa de ser apenas um transmissor de conteúdo para se tornar um mediador do processo de aprendizagem, que busca integrar diferentes saberes e promover a interação entre os alunos. Esse novo papel do professor exige uma formação específica, que o capacite a lidar com a complexidade das abordagens interdisciplinares.

No entanto, os estudos também indicam que a implementação da interdisciplinaridade enfrenta desafios significativos. A rigidez dos currículos escolares, que ainda são estruturados de forma segmentada e compartimentada, dificulta a adoção de práticas interdisciplinares. Além disso, a falta de formação contínua e especializada dos professores, bem como a resistência a mudanças pedagógicas, são obstáculos que precisam ser superados para que a interdisciplinaridade seja efetivamente incorporada à prática pedagógica.

Outro ponto relevante é que a interdisciplinaridade não deve ser vista como uma simples justaposição de conteúdos de diferentes disciplinas, mas sim como uma integração real e significativa desses saberes. Morin (2001) destaca que a fragmentação do conhecimento, resultante da organização disciplinar tradicional, dificulta a compreensão dos fenômenos e problemas contemporâneos. Para Morin, é fundamental que a educação favoreça a interconexão entre os saberes, permitindo que os alunos compreendam os desafios globais e locais de maneira integrada e crítica.

A fundamentação teórica deste estudo se apoia em contribuições de diversos autores que discutem a interdisciplinaridade e seus impactos no ensino. Ivani Fazenda (1979, 2002), por exemplo, é uma das pioneiras no Brasil a defender a importância de uma abordagem pedagógica que ultrapasse as fronteiras das disciplinas tradicionais, enfatizando a necessidade de um professor que não apenas transmita conteúdo, mas que seja um mediador capaz de conectar diferentes áreas do conhecimento. Fazenda

(2002) propõe que o docente atue de forma a integrar as múltiplas dimensões do saber, conectando o que está na teoria com a realidade vivida pelos alunos. Para ela, o ensino deve ser um processo dialógico e problematizador, que fomente uma visão crítica e criativa do mundo.

Outro autor relevante é Edgar Morin, cujas ideias sobre a educação e o conhecimento foram fundamentais para a reflexão sobre a necessidade de um ensino mais complexo e integrado. Em obras como *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* (2001), Morin argumenta que o pensamento compartimentado e a fragmentação do saber são obstáculos para a compreensão da realidade e para a formação de cidadãos preparados para os desafios contemporâneos. Ele destaca a importância de uma educação que favoreça a visão de conjunto, que integre as diferentes áreas do conhecimento e que prepare os estudantes para lidar com problemas multifacetados.

Lück (2013) também contribui significativamente para a reflexão sobre interdisciplinaridade, defendendo que a educação deve ser compreendida como um processo dinâmico e em constante transformação, no qual as fronteiras entre as disciplinas são ultrapassadas para proporcionar um aprendizado mais holístico. Para Lück (2013), a interdisciplinaridade não é uma simples soma de conteúdo, mas uma prática pedagógica que permite a construção de um conhecimento que seja, de fato, integrado e significativo para os alunos.

Bicca Júnior (2020) destaca que a interdisciplinaridade implica um novo olhar sobre o papel do professor. Este deve ser visto como um mediador do conhecimento, que integra diferentes saberes e ajuda os alunos a compreender a complexidade da realidade. Bicca Júnior enfatiza que o ensino interativo não deve se limitar a transmitir informações fragmentadas, mas deve envolver os alunos de forma ativa no processo de construção do conhecimento, promovendo a reflexão crítica e a criatividade.

Paulo Freire (2011) também oferece uma valiosa contribuição para a reflexão sobre a educação interdisciplinar. Em sua obra, Freire propõe uma educação dialógica, na qual o processo de ensino e aprendizagem seja centrado na construção coletiva do conhecimento, e não apenas na transmissão unidirecional de conteúdo. A sua visão crítica da educação, que enfatiza a importância de uma prática pedagógica

libertadora, é central para a discussão da interdisciplinaridade como uma ferramenta para a transformação social e educativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade se apresenta como um caminho promissor para a inovação pedagógica, contribuindo para um ensino mais significativo, capaz de conectar teoria e prática e de preparar os estudantes para os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa e globalizada. A integração dos saberes, além de ser um processo de aprendizagem mais enriquecedor, favorece a formação de cidadãos críticos, conscientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma criativa e colaborativa.

Entretanto, para que a interdisciplinaridade seja efetivamente implementada, é necessário um esforço coletivo e institucional. É imprescindível investir na formação contínua dos docentes, criar currículos mais flexíveis e abrir espaço para a experimentação de novas metodologias pedagógicas. A interdisciplinaridade não deve ser vista como uma proposta utópica, mas como uma necessidade urgente para a construção de uma educação mais crítica, contextualizada e transformadora. A reflexão teórica e as práticas interdisciplinares devem caminhar juntas, visando não apenas a transformação do ensino, mas também a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) – da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

REFERÊNCIAS

BICCA JÚNIOR, Walter Romeu. **Interdisciplinaridade no Brasil: do conceito à aplicabilidade**. Curitiba: CRV, 2020.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani. Construindo aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 11-29.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes, problemas e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.